



AValiação MORFOLÓGICA DE PROGêNIes SEXUAIS DE *Panicum maximum* Jacq.

Cruz, T. T. (1*); Jank, L. (2); Arruda, L. A. R. (1); Resende, C. F. (1); Ematné, H. J. (3); Figueiredo, U. J. (3)

(1) Acadêmicos de Agronomia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, MS

(2) Pesquisadora da Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS

(3) Doutorando da Universidade Federal de Lavras

*Autor para correspondência: thaystorquato@hotmail.com

Panicum maximum é a forrageira propagada por semente mais produtiva do mercado, aliando boas qualidades nutricionais, facilidade de estabelecimento e adaptação. O presente trabalho objetivou avaliar a variabilidade genética entre híbridos sexuais de *P. maximum* com relação a características morfológicas. O experimento foi composto por 600 híbridos sexuais, advindos de um campo de policruzamento envolvendo 20 genitoras sexuais previamente selecionadas. O experimento foi instalado em DBC com seis repetições e parcelas com cinco plantas, em estrutura de progênies de meios-irmãos, e mais duas testemunhas (Mombaça e Tanzânia). Avaliaram-se as características: altura de planta (AP), altura de planta com inflorescência (AI), largura de folha (LF), número de inflorescências (NI) e precocidade (PRE). As análises estatísticas foram realizadas no software SAS. Houve diferenças significativas ($p < 0,05$) para a maioria das características em nível de progênies, exceto AI. Em relação às plantas dentro da progênie, também houve diferenças significativas ($p < 0,05$), exceto para LF. Portanto, os híbridos apresentaram ampla variabilidade genética, tanto entre como dentro das progênies, o que permite futuros ganhos genéticos com a seleção. Para a média de progênies, a característica AP variou de 28,4 cm a 46,5 cm, com destaque para a cv. Tanzânia e as progênies 3, 4, 10 e 15. A cv. Tanzânia também foi a maior quanto à AI. Houve variação dentro das progênies para LF. O NI variou de 47 a 117 inflorescências. As características AI e LF apresentaram correlação significativa e de alta magnitude (0,77), permitindo inferir a existência de uma associação entre as duas, ou seja, quanto maior a altura da inflorescência, maior a largura da folha. Já as características PRE e NI apresentaram associação significativa e negativa (-0,71), *a priori*, indicando que a precocidade tende a diminuir o número de inflorescências e, conseqüentemente, a produção de sementes.

Palavras-Chave: forrageira, variabilidade genética, híbridos sexuais, ganho genético.

Parceiro/Apoio financeiro: Embrapa Gado de Corte e Unipasto.